

COMPOSIÇÃO QUÍMICA DA DIETA DE OVINOS E CAPRINOS EM CAATINGA NATIVA E MANIPULADA DO SERTÃO CEARENSE(1)

PEDRO ZIONE SOUZA¹, JOSÉ A. GADÊLHA¹, J.A. ARAÚJO FILHO², MAILDE C. REGO¹ & SANDRA M.A. CRISPIM³

Conduziu-se um experimento na Fazenda Bom Lugar, município de Tauá-Ceará, com o objetivo de avaliar o efeito da manipulação da vegetação lenhosa da caatinga sobre a dieta matrizes de ovinos e caprinos. Os tratamentos da vegetação constaram de: A - nativa; B - rebaixamento e C - raleamento. Cada piquete media 15ha, sendo povoados com 13 caprinos e 4 ovinos no tratamento A e 13 caprinos e 8 ovinos nos tratamentos B e C. Ovinos e caprinos fistulados no esôfago, mantidos respectivas parcelas experimentais, foram utilizados para coleta de extrusas em 06 datas escolhidas ao longo do ano. Por ocasião das coletas foram tomadas sub-amostras das extrusas e determinadas matéria seca (MS), proteína (PB), fibra detergente ácida (FDA) e fibra detergente neutra (FDN). O delineamento empregado foi de blocos ao acaso com 3 tratamentos e duas repetições (piquete). Os resultados indicam que a matéria seca da dieta apresentou valores semelhantes tanto para ovino como para caprino, como também nos três tratamentos de vegetação, todavia houve diferenças nos períodos, sendo 9,98% para o úmido a 16,58% para o período seco. O teor de PB foi de 15,74% na estação úmida e 9,6% na seca. Os teores médios de PB foram de 12,08 e 10,08% para caprinos e ovinos respectivamente. A FDN não variou ao longo das estações nem com os tratamentos de vegetação. A dieta dos caprinos continha 52,19% de FDN e a de ovinos 55,41%. A FDA foi de 40,59% nos caprinos e 43,29% nos ovinos, não apresentando diferenças estacionais ou de pastagem. Do ponto de vista bromatológico as dietas de caprinos e ovinos não diferenciaram entre si, não sendo afetada pelos tratamentos de vegetação., todavia as diferenças estacionais foram acen tuadas para MS e PB.

Financiado pelo Convênio UFC/CNPq/BID

¹UFC²EMBRAPA-CNPC³EPACE